

MORFOMETRIA GEOMÉTRICA DE DUAS ESPÉCIES DE LAMBARI (CHARACIFORMES: CHARACIDAE) EM UM AFLUENTE DO RIO SÃO FRANCISCO, BRASIL.

Maria Taciana de Souza Gondim¹
Renata Akemi Shinozaki Mendes^{2,4}
Elton José de França^{3,4}

RESUMO

Este estudo investigou a variação morfológica das espécies *Astyanax lacustris* e *Psalidodon fasciatus* de um afluente do rio São Francisco na região semiárida, com foco no polimorfismo sexual, intra e inter-específico por meio de morfometria geométrica. Os espécimes, coletados em janeiro de 2020 no rio Pajeú, em Serra Talhada, Pernambuco. Os espécimes incluíram 100 indivíduos de cada espécie (50 fêmeas - F e 50 machos - M) e foram digitalizados 12 marcos anatômicos, utilizando-se o programa TPSDig. Foram realizadas uma Análise Generalizada de Procrustes (GPA) e posteriormente, uma Análise de Componentes Principais (PCA) e uma Análise Canônica de Variância (CVA) para obter as características de forma do corpo que melhor distinguem as espécies e os sexos. A PC1 (34,7%), mostrou clara separação entre fêmeas das espécies de *A. lacustris* (positiva) e *P. fasciatus* (negativa), influenciada por marcos na região dorsal e pedúnculo caudal. A PC2 (13,1%), apresentou uma notória separação sexual, cujos machos de ambas as espécies foram atribuídos na parte positiva, enquanto as fêmeas de *A. lacustris* foram atribuídas à parte negativa do eixo. Fêmeas de *P. fasciatus* apresentaram-se dispersa ao longo de todo o eixo, observando-se maior variação dos extremos do PC2 na região dorsal e na região ventral. Com base na regressão dos escores CVA1 e CVA2 em relação ao tamanho do centróide, observou-se diferentes tamanhos entre as espécies. Os machos de ambas as espécies tamanhos de centróides menores do que as fêmeas. A análise morfológica mostrou uma diferenciação entre as populações de *A. lacustris* e *P. fasciatus*, relacionando esta variação ao dimorfismo sexual e ao crescimento alométrico ontogenético. Contudo, sugere-se replicar

¹ Graduada do Curso de Bacharelado de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, taciana.souza@ufrpe.br;

² Doutorado em Biologia Animal pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Docente do curso de Bachelorado em Engenharia de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, renata.mendes@ufrpe.br;

³ Professor orientador: Doutorado em Ciências Veterinárias no Semiárido – UNIVASF, Docente do curso Bachelorado em Engenharia de Pesca na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, elton.franca@ufrpe.br;

⁴ Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação – PGBC, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

essa abordagem em outros habitats para verificar se o padrão se mantém em diferentes condições ambientais.

Palavras-chave: Caatinga; Dimorfismo sexual; Polimorfismo; Semiárido; Rio Pajeú.